

**VEREADOR ROBERTO ROBAINA (PSOL) – Comunicação de**

Líder pela oposição: Presidente Mônica Leal, vereadoras e vereadores, público que nos assiste pela TVCâmara, demais presentes representantes da comunidade estudantil: parabéns, Ver. Adeli Sell por ter convocado esta atividade, que veio em boa hora. Amanhã, como disse a Ver.^a Karen, haverá uma manifestação nacional muitíssimo importante, onde, certamente, teremos centenas de milhares de jovens do País inteiro se mobilizando em defesa da

educação – e não será a primeira vez. Neste ano, tivemos duas grandes manifestações de massa no Brasil, com a força que veio da base da sociedade organizada, que foram nos dias 15 de maio e 30 de maio. Foram duas grandes mobilizações fundamentais em defesa da democracia. Não é à toa que surgiu o movimento dos pais e mães em defesa da democracia. Nós temos, hoje, um Presidente da República que tem como política, que tem como estratégia liquidar as liberdades democráticas do País – essa é a estratégia do Presidente Bolsonaro. Embora nós não tenhamos um governo fascista, porque um governo fascista depende de relações de força; o fascismo não é simplesmente uma escolha do político “x” ou “y”, mas também é uma relação de forças, o Presidente Bolsonaro é, sim, um defensor do projeto fascista adaptado às condições nacionais, e, como todo projeto fascista, não tem como não se enfrentar com a juventude, com a educação, com a ciência e com a cultura. Não é à toa que os primeiros ataques do governo Bolsonaro foram justamente às universidades, aos educadores, aos estudantes, de modo desqualificado, como é a característica desse Presidente. Nós temos um Presidente desqualificado, além de ter posições fascistas. Eu não vou nem reproduzir as bobagens que o Presidente Bolsonaro fala, porque dá vergonha. Não é à toa que a resistência com o peso de massas começou no setor educacional, por isso nós tivemos, no dia 15 de maio, um verdadeiro levante estudantil no País, que foi seguido pelo dia 30 e que, no dia de amanhã, tem a sua continuidade. Nós tivemos um congresso da UNE que foi muito importante, um dos mais importantes congressos da UNE da história da entidade, que ocorreu no final deste semestre em Brasília: foram mais de 10 mil estudantes que se reuniram em Brasília demonstrando que a nossa juventude está disposta, sim, a lutar para defender a educação, para defender a cultura, as liberdades democráticas que estão ameaçadas se nós não tivermos um movimento de massas e de

resistências. Por isso que é tão oportuna a home que o Adeli promoveu. Não é um dia qualquer de estudante. O mês de agosto, por sinal, é um mês que sempre, na história do País, teve seus momentos de luta democrática importantes: foi no dia 16 de agosto que nós tivemos o movimento dos cara-pintadas, o primeiro momento em que, quando o Collor pediu para as pessoas saírem de verde e amarelo, milhões de pessoas saíram de preto protestando contra o seu governo.

Agora nós temos esse 13 de agosto, que é uma marca de continuidade desse processo de resistência. Eu estou confiante que seja forte; nós sabemos que a resistência tem que ser grande. Nós estamos vendo, inclusive, como na própria política local há tentativas de criminalizar a educação; nós vimos isso no Rosário, ações de políticos inclusive ligados ao governo Marchezan, tratando de atacar os professores e a comunidade educacional no Colégio Rosário, inclusive com a participação de uma secretária de Estado, o que é uma vergonha.

Então parabéns, contem conosco. A luta da juventude, dos professores, dos funcionários de escola, das universidades e dos estudantes é a nossa luta, é a luta para salvar o País. Por isso vocês estão de parabéns, e mais uma vez afirmo nosso compromisso com a defesa da educação e da mobilização. Muito obrigado.

(Texto sem revisão final.)